

ASPIRAÇÕES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO E A CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS DOS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ASPIRATIONS ABOUT THE WORLD OF WORK AND THE CONTINUATION OF INTEGRATED HIGH SCHOOL GRADUATORS' STUDIES

ASPIRACIONES SOBRE EL MUNDO DEL TRABAJO Y LA CONTINUACIÓN DE ESTUDIOS DE GRADUADOS DE LA ESCUELA SECUNDARIA INTEGRADA

Camila Iorrane Costa Santana¹
Odaleia Alves da Costa²

Manuscrito recebido em: 22 de março de 2023.

Aprovado em: 16 de setembro de 2023.

Publicado em: 01 de janeiro de 2024.

Resumo

Resumo

O objetivo central foi deste estudo foi analisar a trajetória pós-formação técnica dos alunos egressos do curso de Administração do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), *Campus Timon*, considerando as políticas públicas adotadas pela instituição e a realidade enfrentada pelos egressos no mundo do trabalho. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário no qual coletaram-se dados sobre as percepções dos egressos no mundo do trabalho e a continuidade dos estudos pós Ensino Médio, em que ao final da aplicação obteve-se uma amostra de 120 respondentes, de um universo de 138 egressos. Verificamos que a perspectiva quanto ao mercado de trabalho de Timon, na área de administração, é considerado pelos egressos, com uma aceitação regular (48%), no qual 36% se encontram estudando e trabalhando, e 6% só trabalhando, sem deixar de mencionar que 73% dos sujeitos estão inseridos em Instituições de Ensino Superior (IES) com graduação em andamento, e 3% já na Pós-graduação. Contudo, foi possível refletir, através dos dados obtidos sobre o cumprimento do papel do IFMA-*Campus Timon*, enquanto promoção de conhecimentos humanos, técnicos e tecnológicos, possibilitando a inserção destes no ensino superior, sendo necessária uma maior aproximação com o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Ingresso no Mercado de Trabalho; Desenvolvimento Profissional; Políticas Públicas.

Abstract

The main objective of this study was to analyze the post-technical training trajectory of students who graduated from the Integrated Middle School Administration (EMI) course at the Federal

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Maranhão.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8115-3097> E-mail: prof.camilasantana@outlook.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Maranhão. Líder do grupo de pesquisa: História e Memória das Instituições Escolares.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8399-2054> E-mail: odaleia@ifma.edu.br

Institute of Maranhão (IFMA), Campus Timon, considering the public policies adopted by the institution and the reality faced by graduates in the world of work. To this end, a field survey was carried out with the application of a repetition in which data were collected on the enrollment of graduates in the world of work and the continuity of studies after high school, in which at the end of the application a sample of 120 respondents, from a universe of 138 graduates. We verified that the perspective regarding the job market of Timon, in the administration area, is considered by the graduates, with a regular acceptance (48%), not that 36% are studying and working, and 6% just working, without leaving mentioned that 73% of those enrolled are enrolled in Higher Education Institutions (HEIs) with enrollment in progress, and 3% already in Postgraduate courses. However, it was possible to reflect, through the data obtained on the fulfillment of the role of the IFMA-Campus Timon, while promoting human, technical and technological knowledge, enabling their insertion in higher education, requiring a greater approximation with the world of work.

Keywords: Entry into the Labor Market; Professional development; Public policy.

Resumen

El objetivo principal de este estudio fue analizar la trayectoria de formación postécnica de los estudiantes que egresaron del curso de Administración de Escuelas Medias Integradas (EMI) en el Instituto Federal de Maranhão (IFMA), Campus Timon, considerando las políticas públicas adoptadas por la institución. y la realidad que enfrentan los egresados en el mundo del trabajo. Para ello se realizó una encuesta de campo con la aplicación de una repetición en la que se recogieron datos sobre la inserción de los egresados en el mundo laboral y la continuidad de estudios después del bachillerato, en la que al finalizar la aplicación se tomó una muestra. de 120 encuestados, de un universo de 138 egresados. Verificamos que la perspectiva respecto al mercado de trabajo de Timón, en el área de administración, es considerada por los egresados, con una aceptación regular (48%), no que el 36% se encuentra estudiando y trabajando, y el 6% solo trabajando, sin dejar de mencionarse que el 73% de los matriculados están matriculados en Instituciones de Educación Superior (IES) con matrícula en proceso, y el 3% ya en posgrados. Sin embargo, se logró reflexionar, a través de los datos obtenidos sobre el cumplimiento del rol de la IFMA-Campus Timón, al tiempo que se promueve el conocimiento humano, técnico y tecnológico, posibilitando su inserción en la educación superior, requiriendo una mayor aproximación con el mundo del trabajo.

Palabras clave: Entrada al Mercado de Trabajo; Desarrollo profesional; Políticas públicas.

Introdução

A implementação eficaz de políticas públicas capazes de suprirem as demandas sociais dos sujeitos que se inserem em determinado tempo e espaço são necessárias à medida que transformam a realidade destes sujeitos de forma positiva. Neste sentido, a análise de políticas educacionais é excepcionalmente relevante. O egresso do processo educacional é capaz, através de suas experiências e percepções, de revelar os acertos e as possíveis lacunas encontradas durante a execução das políticas públicas educacionais.

Considerando estas explanações, os sujeitos participantes desta pesquisa são egressos oriundos da modalidade integrada, à qual é destinada aos estudantes que realizam a formação técnica em conjunto com o Ensino Médio regular, em um currículo integrado (Brasil, 1996).

De antemão é necessário destacar o valor social que esta produção científica foi capaz de proporcionar, está inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)³ do IFMA (2019-2023) (Brasil, 2019) o qual aborda sobre o acompanhamento de egressos, destacando que o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) tem, por objetivo, desenvolver um sistema sob a coordenação da Pró-reitoria de Extensão, de forma a cumprir algumas exigências, em que umas destas é a promoção de avaliação e adequação dos currículos dos cursos pelo auxílio dos egressos, assim como proporcionar as oportunidades de avaliação da atuação dos egressos no cargo que ocupa no mercado de trabalho. Tais exigências podem ser contempladas com o subsídio deste estudo.

A escolha do curso de Administração na modalidade integrada se deu devido à procura do curso no Instituto Federal do Maranhão – *campus* Timon pelos estudantes da região. De acordo com o Processo Seletivo Unificado (PSU) do IFMA 2019, a concorrência deste curso no *Campus* Timon era de 8,03 alunos por cada vaga disponibilizada, fazendo uma comparação com o menos concorrido, o curso de eletroeletrônica, que apresentou uma concorrência de 2,90 por vaga, sendo a procura considerada alta no ano de 2019.

Os temas que envolvem a sociedade o trabalho e a cultura, fazem parte dos princípios dos Institutos Federais (IFs). Necessita-se, portanto, indagar reiteradamente sobre o cumprimento destes princípios dentro da sociedade brasileira. Desta forma, a Avaliação Institucional se apresenta como uma ação importante na prática da democracia (Souza; Mendes, 2017). Na busca pela avaliação institucional, encontra-se o programa de acompanhamento dos egressos, o qual tem o papel de contribuir de forma significativa para uma melhor análise dos cursos ofertados na instituição, qualificando e reestruturando positivamente as suas bases.

³ “[...] documento que sintetiza as ações pedagógicas e administrativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), planejadas para o período de 2019 a 2023” (Brasil, 2019, p. 11).

Compreender a dinâmica em que se desenvolvem as políticas de educação profissional e o contexto em que se inserem, ajuda a analisar de maneira mais coerente as percepções apreendidas através da investigação proposta. Assim, cabe evidenciar que o órgão encarregado de monitorar e avaliar as políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentre outras atribuições, é a Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

No entanto, ainda considerando o PDI IFMA 2019-2023 (Brasil, 2019, p. 83), é evidenciado que “a instituição deve identificar as dificuldades de seus egressos e coletar informações do mundo do trabalho, com vistas a formar profissionais cada vez mais capacitados para interpretar e atuar com competência na realidade produtiva”. Assim nosso objetivo foi examinar a realidade e/ou dificuldades enfrentadas na pós- formação técnica pelos egressos do curso Administração do IFMA, *Campus Timon*, focando no mercado de trabalho e na continuação dos estudos.

A relação existente entre educação e trabalho

O foco central das reflexões realizadas encaminha-se em torno das políticas que se desenvolvem no campo educacional-com o objetivo da formação de profissionais. O ator político, sujeito desta análise-é o trabalhador. A partir do que foi posto, deve-se atentar que a visão apreendida sobre o trabalho e a sua relação com a educação, com objetivo na formação do sujeito, se desenvolve considerando-o em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, históricos e culturais, além de dar importância às dicotomias e mutações provocadas historicamente a respeito desta demanda social, que existe em torno da relação trabalho/educação.

De forma reducionista, os vínculos existentes entre trabalho e escola são observados a partir de duas visões: a primeira, com caráter negativo, à medida que subestima os conhecimentos apreendidos da escola, e supervalorizam as experiências e práticas desenvolvidas no mundo de trabalho; e a segunda visão se desenvolve em oposição à primeira, ocorrendo a valorização da escola como veículo de formação, e, conseqüentemente, ingresso no mundo do trabalho (Manfredi, 2002).

Considerando a complexidade em que a relação trabalho/educação prossegue, é preciso compreender a existência de um processo identitário, em que a assimilação, preservação e compartilhamento de conhecimentos ocorrem historicamente. Inicialmente, nas comunidades primitivas, os processos de aprendizagem identificavam-se com o modo de vida exercido naquele espaço-tempo, em que não era presente a divisão de classe, a qual se caracteriza pela estratificação de sujeitos com condições financeiras, sociais, educacionais e até mesmo culturais em grupos, dentro de uma sociedade, prevalecendo o modo de produção comunal, não encontrado fortemente na contemporaneidade. É nesta perspectiva que se deve entender esta relação, estando baseado nos fundamentos histórico-ontológicos (Saviani, 2007).

Sendo assim, a historicidade do trabalho e das profissões varia de acordo com os modos de produção, distribuição de riquezas e o efetivo poder em que as sociedades estão inseridas. Três momentos se destacam quando se procura compreender a evolução do trabalho dentro das sociedades ao longo do tempo. Ao abordar o termo “evolução”, busca-se destacar que as mutações ocorridas não se desenvolvem em constante crescimento linear, mas, sim em um movimento dinâmico, coexistindo tensões e contradições durante o percurso. Contudo, os três momentos são: inicialmente quando o trabalho se encontra fragmentado socialmente, considerando o fator sexo e idade, características comuns às sociedades primitivas; em um segundo momento com o desenvolvimento da agricultura, quando ocorre o aparecimento de classes sociais variadas e desenvolve-se uma certa repartição de funções sociais, presentes nas sociedades agrícolas; e no último momento a divisão do trabalho manual e intelectual, estando vinculada ao surgimento das corporações de ofício, vigente nas sociedades modernas (Manfredi, 2002).

O trabalho, portanto, é uma forma particular, em que o homem é capaz de encarar as suas necessidades. O trabalho produz o homem, e a partir dele desenvolve-se um mundo em que o natural (ato sem consciência) se torna uma ação consciente, inerente à atividade ontológica. Assim, a produção de atos conscientes, desenvolvidos em sociedade, são propagados através das relações sociais, com os conhecimentos repassados, sem desconsiderar a dinamicidade do processo. É neste sentido que o homem realiza a sua humanização, quando o trabalho se desenvolve como princípio educativo (Borges, 2017).

As demandas que envolvem a relação trabalho e educação, se constituem em políticas públicas educacionais voltadas à profissionalização dos atores políticos deste processo, os trabalhadores, que exercem um papel de transformação no decorrer da dinâmica em que as mutações no mundo do trabalho ocorrem. Assim, é preciso que tais políticas sejam implementadas, considerando os movimentos provocados nas demandas sociais exigidas em cada tempo-espaço dentro de uma sociedade, sem deixar de colocar o trabalhador em seu papel central: o de ator político.

No Brasil entre os anos de 2004 a 2011, o caminho trilhado pelo governo federal, órgão responsável pela implementação da política de educação profissional no país, se insere em uma ambiguidade profunda à medida que adota um discurso de formação integral, com vistas a favorecer trabalhadores pertencentes à classe mais pobre, e promove ações no sentido contrário, favorecendo diretamente os interesses do capital (Dore, 2014). A exemplo deste movimento é a implementação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o qual destina fornecer formação de “mão de obra” com o objetivo de suprir as demandas do modo de produção vigente, e desconsidera a perspectiva de formação humana integral.

Os sujeitos, atores desse processo, devem estar cientes de seu papel social. A construção das identidades dos jovens estudantes deve ser levada em questão, e entendida que a sua elaboração se dá em espaços diversos, condições históricas e econômicas diferentes, e quando entram em contato com a multiplicidade de culturas reunidas no espaço escolar, sofre tensões e confrontos, principalmente pela própria estrutura formal em que as instituições escolares se propõem a desenvolver o seu trabalho, desconsiderando e até mesmo desconhecendo a diversidade de identidades culturais que se encontram no ambiente escolar (Martins; Carrano, 2011).

Leão, Dayrell e Reis (2011), em um estudo sobre juventude, projetos de vida e Ensino Médio, através de grupos de discussão, abordaram a temática dos projetos de vida e as contribuições da escola na vida dos estudantes. A partir da visão dos jovens, os autores constataram que as críticas se desenvolveram em torno das relações humanas limitadas dentro do ambiente escolar, principalmente com o corpo docente, ao currículo pouco articulado com a realidade em que estavam inseridos, além de condições de

funcionamento e infraestrutura. Porém, a escola ainda foi considerada pelos estudantes como ponte entre a realidade em que se encontravam e os sonhos almejados em suas vidas, como a inserção no ensino superior.

A formação de indivíduos que atuarão no mundo do trabalho, é ponto de discussão recorrente, pois está imerso em um emaranhado de interesses, inclusive do próprio capital. A supervalorização da economia em detrimento da promoção de uma educação de qualidade com vistas à formação humana integral dos trabalhadores envolvidos, desencadeia uma série de problemas como a promoção de trabalhos precarizados e a exigência de flexibilização diante de qualificação profissional constante, de acordo com as mutações do mundo do trabalho.

As realidades encontradas são expressas de acordo com as demandas sociais de cada classe, e devem ser absorvidas também durante a elaboração de políticas públicas educacionais que busquem a formação de cidadãos conscientes frente à transformação de um modo de produção que aliena e controla a forma de vida dos sujeitos.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se enquadra como de natureza quanti-qualitativa, uma vez que os dados coletados passaram por um aprofundamento para a sua compreensão e discussão. Entendendo que a principal diferença entre uma pesquisa quantitativa e qualitativa é que, enquanto as pesquisas quantitativas buscam apreender a região “visível” a fim de enquadrá-las em dados estatísticos, as qualitativas investigam de forma mais profunda as relações humanas. Cabe, entretanto, destacar que dados oriundos de pesquisas quantitativas e qualitativas não se contrapõem; longe disso, se complementam, excluindo esta visão dicotômica (Minayo *et al.*, 1994, p. 22-23).

A pesquisa se desenvolveu a fim de realizar uma análise crítica embasada teoricamente, buscando através destes conhecimentos, reflexões e análises, além de reunir pontos particulares que se desdobram em um conjunto de conhecimentos capazes de promover mudanças.

O universo da pesquisa é de 138 egressos. A distribuição destes por modalidade e ano de conclusão do curso técnico está descrita no Quadro 1, revelando 04 turmas na modalidade integrada com conclusão entre os anos de 2015 e 2018. Cabe destacar que não foram investigadas nesta pesquisa as turmas de EMI da modalidade PROEJA. Desta forma, os critérios de inclusão na pesquisa se deram mediante aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo egresso do curso integrado de Administração do IFMA *Campus Timon* nas turmas concluintes nos anos já mencionados.

Quadro 1 – Distribuição do curso de Administração, ano de ingresso, total de egressos e número de egressos respondentes

| Turma | Ano de ingresso | Total de egressos | Nº egressos respondentes |
|--------|-----------------|-------------------|--------------------------|
| 1 | 2013 | 28 | 19 |
| 2 | 2014 | 30 | 27 |
| 3 | 2015 | 31 | 26 |
| 4 | 2016 | 28 | 28 |
| 5 | 2017 | 21 | 20 |
| TOTAL: | | 138 | 120 |

Fonte: Costa, 2020.

Dado o universo em que se enquadram os egressos da ETPMN, foi escolhido o IFMA - *Campus Timon*, como locus de pesquisa, criado pela Portaria n.º 04, de 06 de janeiro de 2009, com início de suas primeiras atividades administrativas e pedagógicas em 2011. Atualmente oferta cursos nas seguintes modalidades: Técnico integrado e subsequentes, Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Ensino Superior e Pós-graduação.

O IFMA - *Campus Timon* é fruto do processo de expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFECT), que teve seu início em 2005, por via da SETEC, do Ministério da Educação (MEC), com a criação do Plano de Expansão da RFECT, o qual objetivou a implementação de novos *campi* em microrregiões brasileiras, considerando critérios territoriais, econômicos e socioeconômicos, com fins a realizar contribuições relevantes para o desenvolvimento regional.

Foram coletadas e analisadas as seguintes questões: inserção do egresso no mundo de trabalho; continuação dos estudos em nível superior; e verticalização dos estudos para o nível superior na mesma área de formação do curso técnico.

Para que o questionário chegasse até os sujeitos participantes da pesquisa, a aplicação ocorreu utilizando a ferramenta *Google Forms*. O *link* gerado após a implementação do questionário no *Google Forms*, foi enviado via redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*, com a disponibilização do *link* do questionário. Cabe ressaltar que o período de aplicação do questionário ocorreu entre o dia 10 de agosto de 2020 a 17 de dezembro de 2020.

Foram utilizadas metodologias diversas a fim de localizar os egressos. Buscaram-se sujeitos através das placas de formatura dispostas nas paredes da instituição formadora, entrando em contato com o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) do IFMA - *Campus Timon*, a fim de consultar os dossiês dos ex-alunos, para obtenção de dados pessoais (telefone e *e-mail*). Foram também utilizados métodos informais, como: a ajuda de egressos já encontrados em redes sociais, além do subsídio dos professores do curso de Administração, que se disponibilizaram a divulgar a pesquisa e ampliaram significativamente a adesão dos egressos durante essa etapa.

Contudo, devido ao envolvimento de seres humanos para a obtenção de informações, durante a aplicação dos questionários, o projeto de pesquisa que deu origem a este estudo foi submetido à Plataforma Brasil, que consiste em uma base nacional e unificada de registro de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o Sistema do Conselho Ético de Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A plataforma, após a submissão, realizou um sorteio do projeto para o CEP da Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), o qual aprovou a realização da pesquisa.

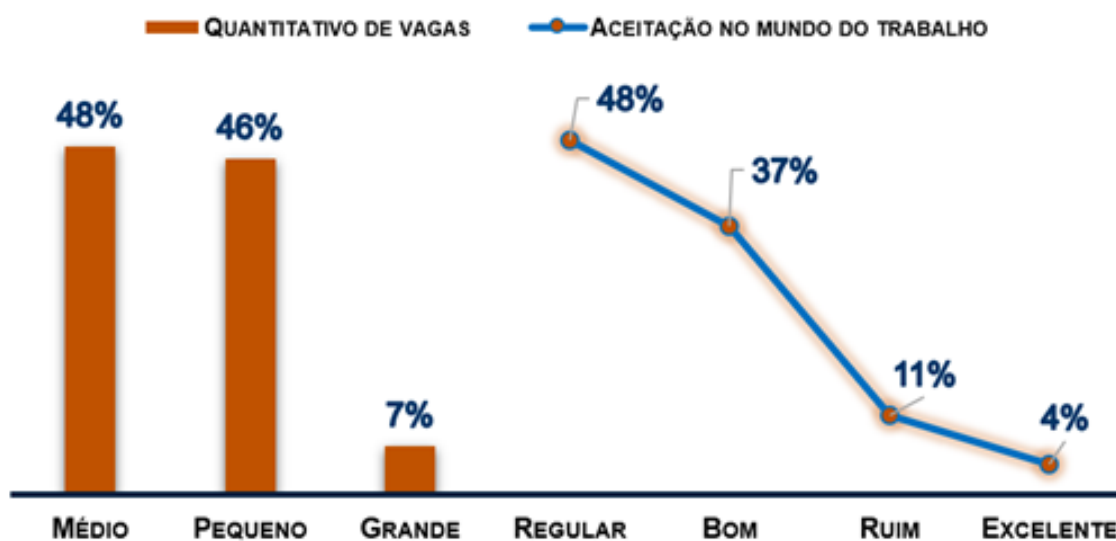
Percepções dos egressos em relação ao mundo de trabalho

Seguiu-se para as análises, contemplando neste momento sobre as percepções dos egressos acerca de suas relações com o mundo do trabalho. Nesta circunstância, aborda-se sobre o quantitativo de vagas e aceitação no mundo do trabalho, a situação de empregabilidade e vínculo empregatício em que se encontravam, a compreensão deste quanto à remuneração dos profissionais na área técnica de Administração, satisfação com a área profissional e atuação na sua área de formação.

Antes de tudo, considera-se o PDI-IFMA 2019-2023 (Brasil, 2019), ao abordar acerca da Política Básica Articulada à Educação Profissional, o qual afirma que a formação dos estudantes pertencentes a EPTNM do IFMA, está imersa nas concepções de Politecnicidade e omnilateralidade, com vistas a superar uma formação voltada apenas para atender ao mercado de trabalho, aplicando na busca por esse objetivo o encaminhamento de suas práticas, tendo como base a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, e considerando o trabalho como princípio educativo.

Desta forma, ao buscar compreender as perspectivas dos egressos sobre o quantitativo de vagas de emprego no mercado de trabalho de Timon, constatou-se que duas respostas prevaleceram: 48% apontaram que era médio, e 46% consideraram pequeno (Gráfico 1). Conseqüentemente, ao serem questionados acerca de sua aceitação no mercado de trabalho, 48% indicaram como sendo regular, e 37% consideraram bom.

Gráfico 1– Percepção dos egressos em relação ao quantitativo de vagas e aceitação no mundo do trabalho.



Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

Neste momento, as condições em que se apresenta o mundo do trabalho, ao qual os sujeitos pesquisados estão inseridos, é relevante, pois se encontra imerso em uma mutação acelerada devido à instauração de uma pandemia. A aplicação dos questionários foi realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2020, assim, as questões aqui apontadas sofreram as influências das condições apresentadas no espaço-tempo em que estes jovens estavam inseridos.

Lone *et al.* (2021), em seu estudo acerca do trabalho no capitalismo pandêmico, apontam para uma conjuntura em que as esferas econômicas, sociais e políticas se encontram caóticas, o que acarreta uma potencialização de um cenário já mal estruturado no período pré-pandêmico, em que já era realidade o desemprego. Três foram as hipóteses destacadas por Lone *et al.* (2021), acerca das tendências do trabalho no período pandêmico: a primeira se refere ao fato das experimentações do trabalho serem realizadas utilizando as plataformas digitais; a segunda aborda acerca das semelhanças entre essa nova forma de capitalismo de plataforma e o já existente; e a última hipótese expressa para uma redução considerável da dimensão humana no trabalho.

Assim, as condições de trabalho, os meios de inserção e aceitação no mundo do trabalho foram, e ainda vêm sendo modificadas significativamente, alterando as perspectivas quanto ao mundo do trabalho na pós-formação técnica. O que não invalida o cenário negativo referente ao quantitativo de vagas de emprego na perspectiva dos egressos, o qual é notória uma visão de um mercado não muito atraente e acessível.

Partindo desta análise, que resultou em perspectivas não muito atraentes quanto ao mercado de trabalho de Timon, na visão dos egressos, considerando a compreensão não tão clara quanto ao EMI, e as expectativas quanto à inserção no mundo do trabalho, às quais foram já verificadas, fez-se a seguinte indagação: “Porque então o curso de Administração é tão procurado pelos estudantes no município?”

Como já mencionado anteriormente, ao caracterizar a relação existente entre Timon e Teresina (capital do estado do Piauí, cidade vizinha de Timon), o município de Timon faz parte da RIDE da Grande Teresina, o que significa dizer que existe uma relação forte entre os municípios pertencentes à RIDE com interesses em comum, objetivando reduzir as necessidades de serviços nos municípios.

Neste sentido, Silva, Finatti e Clementino (2019, p. 12-13), ao analisarem o movimento pendular intrametropolitano⁴ na RIDE da Grande Teresina, considerando os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, constataram que 84,7% das pessoas realizam este movimento em direção ao polo metropolitano (Teresina), se destacando o

⁴ “Os movimentos pendulares representam o fluxo de pessoas que saem dos seus municípios de residência (origem) para realizar atividades como estudo e/ou trabalho em outro município (destino), impulsionando alterações nas dinâmicas espaciais e sociais de suas determinadas regiões” (Silva; Finatti; Clementino, 2019, p. 3).

município de Timon, sendo este o que apresenta o movimento pendular de forma mais expressiva, constituindo, assim, uma forte integração com Teresina. No que se refere a este movimento,—por motivo de trabalho, Timon continua mantendo sua forte relação, constatando-se que 60,87% dos movimentos entre municípios periféricos e Teresina são realizados pelo movimento Timon com destino a Teresina.

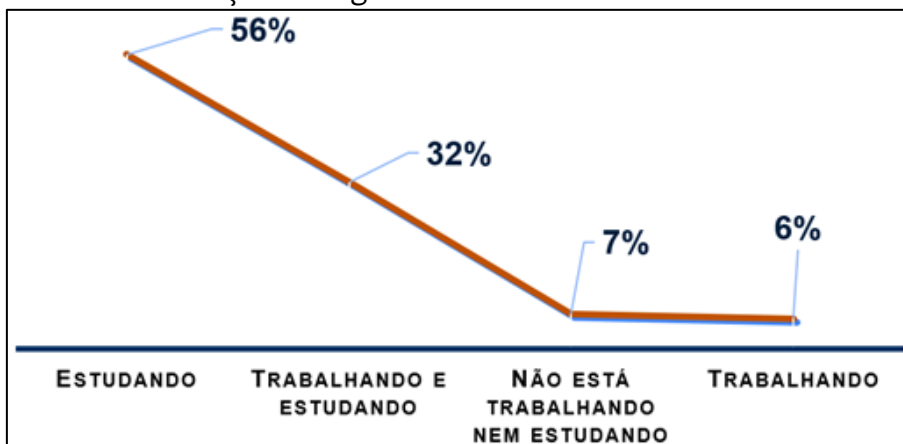
Estes dados fazem refletir acerca da dimensão do mercado de trabalho vislumbrado pelos estudantes que escolhem determinado curso nesta região. Estes consideram o quantitativo de vagas e aceitação no mercado de trabalho não só de Timon para realizar esta escolha, mas também o de Teresina-PI, devido à está grande integração econômica, social e cultural entre as cidades.

A cidade de Teresina-PI possui uma população estimada de 871.126 pessoas (IBGE, 2017), com um número de empresas e outras organizações atuantes de 19.296 unidades, segundo o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do IBGE, uma quantidade muito alta, se comparada ao município de Timon, o qual possui uma população estimada de 171.317 pessoas, com 1.507 unidades de empresas, partindo para uma visão considerando dados em proporção de população por empresa atuante, tem-se que Teresina possui aproximadamente 45 pessoas para cada empresa, enquanto que Timon possui aproximadamente 113. Este comparativo ajuda a compreender a realidade em que estes jovens estão inseridos e suas perspectivas em relação ao mercado de trabalho da cidade de Timon.

É neste cenário que se busca verificar qual a situação dos egressos quanto ao mercado de trabalho, e constatou-se que 56% dos pesquisados estão apenas estudando, e 37% estão trabalhando e estudando (Gráfico 2). Com a maioria fora do mundo do trabalho, notou-se uma tendência já antes mencionada nas análises, a de que a utilização do Ensino Médio de qualidade desenvolvido nos IFs, servem também como trampolins para a inserção no Ensino Superior.

De fato, a continuidade dos estudos é realidade no IFMA - *Campus Timon*, quanto aos egressos do curso de Administração. Posto isso, os projetos de vida elaborados pelos sujeitos pesquisados envolvem a busca pela superação do trabalho precarizado aos quais muitos jovens são submetidos após concluírem o Ensino Médio. A inserção no Ensino Superior, fortemente percebida nos resultados, são expressão da jornada destes indivíduos por uma vida melhor.

Gráfico 2 – Situação dos egressos no mercado de trabalho.



Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

Outra possível tendência percebida, considerando os resultados verificados no Gráfico 2 são as possíveis inseguranças que possam existir nesses jovens recém-formados, que não se sentem prontos para a inserção do mundo do trabalho, buscando, portanto, mais conhecimento e qualificação. Muitas dessas inseguranças estão vinculadas à competitividade em que o modo de produção operante no Brasil exige dos jovens, em que ainda muito cedo são forçados a desenvolver uma alta flexibilização ao mundo do trabalho, sem que haja o fornecimento das oportunidades necessárias para tal, tornando o indivíduo responsável por seu sucesso ou fracasso quanto à sua inserção neste cenário.

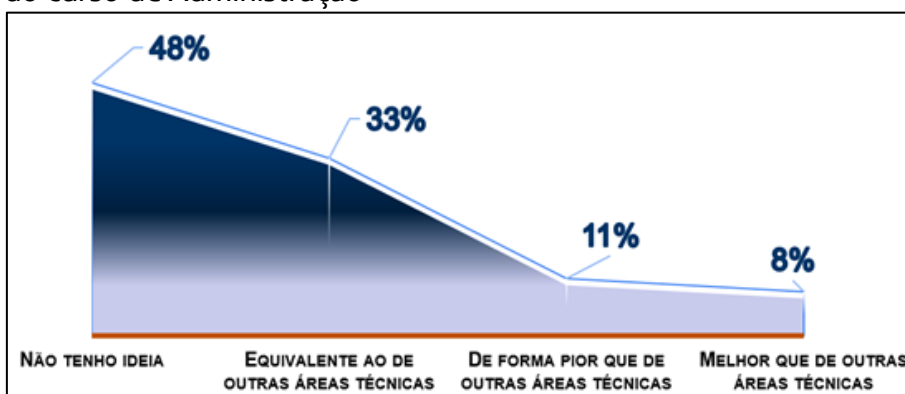
Mauer, Alves e Severo (2021, p. 15) afirmam, ao relatarem acerca das juventudes e o mundo do trabalho, que os jovens, “enquanto na Instituição se sentem rodeados pelas oportunidades de atividades que lhes são propostas, no mundo do trabalho sentem dificuldades e se deparam com um cenário não tão generoso, mas sim, seletivo e exigente quanto à formação destas juventudes”.

No entanto, ainda assim, muitos jovens se inserem no mundo do trabalho realizando uma conciliação com os estudos, a chamada por Abramo, Venturi e Corrochano (2020) de “sobreposição de atividades”, em que eles afirmam que a inserção dos jovens, sujeitos no mundo do trabalho, marca uma transição significativa na vida deles: a mudança para a vida adulta. Os autores ainda apontam para o fato deste movimento rumo ao mundo do trabalho não se apresentar de forma linear ao longo das mudanças ocorridas no processo educacional, onde o que se apresenta é a existência de uma multiplicidade de fatores que interferem neste prolongamento linear, como a desigualdade de renda ou o

gênero, existindo uma complexidade de combinações nas trajetórias juvenis que culminam nesta sobreposição de atividades, e que não podem, acima de tudo, serem vistas como algo definido e irreversível, pois se trata de um processo dinâmico, essencial na construção identitária dos jovens.

Outro questionamento feito aos egressos foi acerca de suas percepções quanto à remuneração dos profissionais que atuam em sua área de formação. Neste ponto, percebe-se que 48% apontaram para um total desconhecimento a respeito desta informação, e 33% relacionaram a remuneração como equivalente às demais áreas (Gráfico 3). A reflexão, então, que se buscou elucidar, se dá a respeito da relevância de como o vislumbrado retorno financeiro se apresenta no imaginário dos jovens que buscam logo no Ensino Médio uma qualificação profissional.

Gráfico 3 – Percepção dos egressos sobre a remuneração dos profissionais na área técnica do curso de Administração



Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

Não se deve desconsiderar em nenhum momento, o fato de os sujeitos da pesquisa buscarem uma formação profissional com vistas a uma concretização de um projeto de vida que está em constante elaboração e reconstrução, e que considera toda a identidade individual desses sujeitos. Desta forma, informações como o valor veiculado ao trabalho, prestado pelo profissional que o estudante escolheu se tornar, é inerente a este processo de construção. Não cabe aqui reduzir o ensino complexo e transformador vivenciado por estes jovens, em uma mera busca por retorno financeiro. Trata-se, sobretudo, de compreender estas percepções considerando a multiplicidade de fatores que são encontrados na relação entre uma busca por qualificação profissional e o mundo do trabalho.

O desconhecimento por parte dos investigados, quanto à remuneração na sua área de formação, apresentado neste momento, faz retomar ao cenário de escolha do curso, em que é comum a existência de agentes mediadores, a família, por exemplo, que influencia na escolha dos estudantes, quanto à área de formação e acaba refletindo em uma carência de conhecimentos gerais, como a remuneração dos profissionais que atuam nesta área.

Desde 1990, é evidente a ampliação da escolarização nos diferentes estratos populares. Neste sentido, a EPTNM arca com a característica de melhorar o desenvolvimento econômico e social no Brasil, partindo do pressuposto que impulsiona um retorno financeiro aos jovens de forma mais acelerada. O que se deve atentar é para o fato de que não são todos os estudantes pertencentes a esta modalidade de ensino, oriundos de camadas populares pobres e que objetivam uma formação que acelere os processos de inserção no mundo do trabalho. Existe uma parcela desses estudantes que busca uma qualificação que anseia por melhores condições de trabalho e postos laborais. Assim, percebe-se que o vínculo existente entre formação técnica e inserção no mundo do trabalho é contraditório, pois à medida que os estudantes percorrem o caminho da busca acelerada ao mercado de trabalho, estão sujeitos a se distanciar da continuidade dos estudos; por outro lado, há também o caminho pela busca por mais conhecimentos, levando-os ao ingresso no Ensino Superior e posterior inserção no mundo do trabalho (Gawryszewski, 2021).

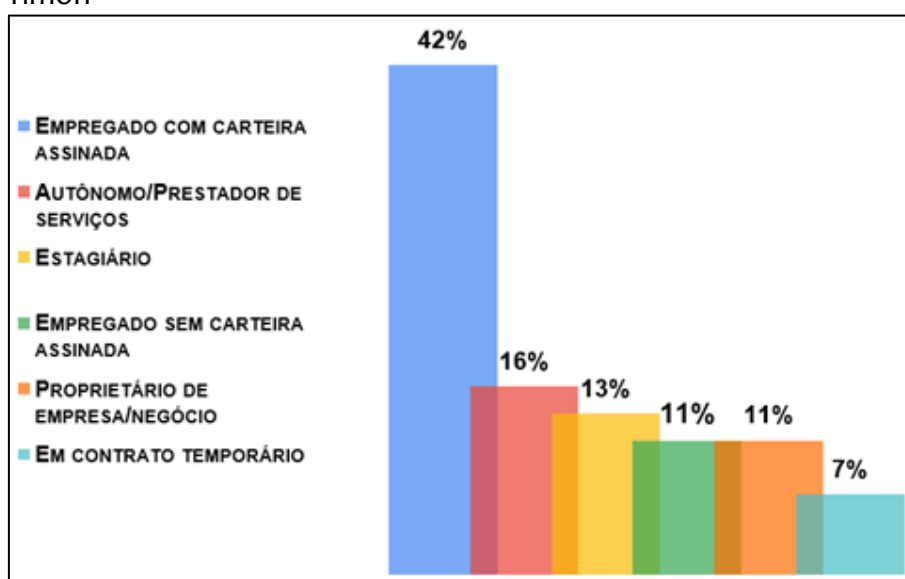
Deste modo, depara-se com uma pluralidade de perfis, expectativas e caminhos trilhados. Dentre os egressos que percorreram a trajetória de inserção no mundo trabalho, busca-se atentar aos seus vínculos empregatícios e verifica-se que 42% dos investigados que estão trabalhando, estão empregados com carteira assinada, enquanto a maioria (58%) possui vínculos empregatícios variados (Gráfico 4). Neste momento, a análise se desenvolve acerca dos índices mais elevados de desemprego e trabalho informal, em um momento de pós-reforma trabalhista, reforma está que entrou em vigor em novembro de 2017.

A partir do Decreto-lei n.º 5.458/48, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) foi publicada com o objetivo de estatuir as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho. Ao longo do tempo, muitas foram as alterações realizadas na CLT, dentre elas: as ocorridas a partir da Constituição de 1946, como a introdução da proteção

ao trabalho juvenil; na Constituição de 1988, como a adoção de multa por demissão sem justa causa, dentre outras. Assim, as atualizações realizadas na CLT se deram de forma histórica e dinâmica, de acordo com as necessidades impostas. Porém, um dos argumentos para a reforma trabalhista foi a hipótese de sua desatualização e necessária modernização para a adequação ao cenário econômico atual. Esta proposta de reforma trouxe uma alteração significativa na CLT, com vistas à flexibilização das relações trabalhistas com o objetivo de diminuir o desemprego e os trabalhos informais, o que não ocorreu, pois o aumento no nível do desemprego foi perceptível, bem como os índices de trabalho informal elevados após a instauração da reforma trabalhista (Costa *et al.*, 2021).

Neste contexto, a reforma na CLT se apresenta como um dos fatores possíveis que podem ter influenciado no quantitativo de egressos que trabalham sem carteira assinada. Aponta-se esta hipótese partindo do entendimento elaborado por Freiesleben, Silva e Rodrigues (2021, p. 356), os quais afirmam que “as mudanças preconizadas pelas modificações nas leis trabalhistas desde 2017 terão efeitos estruturais no mercado de trabalho, levando a uma maior incerteza da força de trabalho e uma instabilidade a nosso ver na geração de empregos e de segurança social.” Além disso, outro fator seria a atual configuração do mundo trabalho no período pandêmico em que as informalidades e o trabalho autônomo são verificados mais fortemente.

Gráfico 4 - Vínculo empregatício dos egressos do curso de Administração do IFMA - Campus Timon



Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

Ao averiguar quanto à relação do trabalho prestado e a formação adquirida, constatou-se o seguinte cenário: 18% dos egressos que estão trabalhando afirmaram estar atuando totalmente em sua área de formação; 49% declararam atuar parcialmente; e 33% disseram não atuar em sua área de formação. Isto posto, reitera-se a conjuntura de aceitação disposta pelos egressos anteriormente mencionados. Este movimento de “bloqueio” na inserção desses estudantes recém-formados no mercado de trabalho, é relatado pelos próprios que ocorre devido à falta de experiência que é exigida pelos empregadores.

Nas análises realizadas neste estudo, buscou-se interpretar os resultados obtidos, considerando um contexto mais detalhado e provendo hipóteses que pudessem revelar de forma mais profunda o entendimento a respeito das perspectivas apresentadas. Percebe-se, portanto, que a relação existente entre os sujeitos pesquisados e o mundo do trabalho se apresenta instável, pois as exigências impostas tanto internas quanto externas ao mercado de trabalho, não promovem estabilidade na relação, e assim, as expectativas e as experiências encontradas por eles são reflexos da trajetória e da dinamicidade do mundo do trabalho. Assim, seguem-se às reflexões buscando apreender as perspectivas dos egressos, focando a partir deste momento na continuidade de seus estudos, abrangendo a questão de sua verticalização.

Verticalização dos estudos pós-formação técnica dos egressos participantes da pesquisa

Por seguinte, debate-se sobre os estudos pós-formação técnica. Nesta perspectiva, a abordagem se deu na busca de compreender os projetos de vida após a conclusão de formação técnica no IFMA - Campus Timon. A possível verticalização existente entre os estudos até então concluídos e as perspectivas futuras, fazendo uma síntese das influências exercidas, expectativas iniciais, a realidade encontrada durante esse processo de formação e a continuidade de seus estudos. Além disso, tecem-se reflexões acerca da relação dos cursos superiores em que os egressos se inseriram, percepção dos egressos sobre a relação dos estudos de nível superior com a formação do curso técnico e as motivações para a descontinuidade dos estudos.

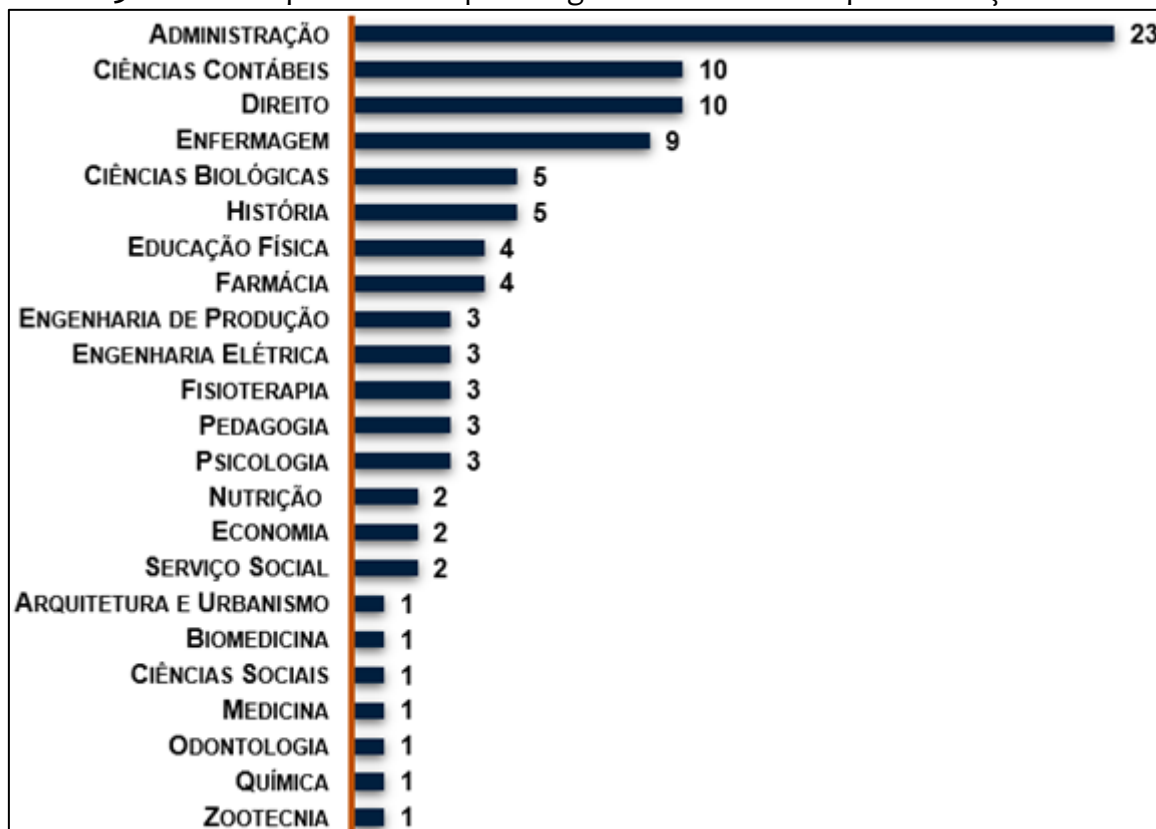
As possibilidades de inserção no Ensino Superior estão vinculadas às políticas públicas de acesso a este ensino, à realidade socioeconômica, estrutural e cultural em que os estudantes estão inseridos. Deve-se compreender que os projetos de vida dos alunos são variados, e sofrem influências que independem da ação individual, e é preciso serem considerados, portanto, em um plano dinâmico e total. Muitos alunos almejam a inserção no nível superior, outros após a formação técnica, devido às suas condições financeiras, buscam a inserção no mundo do trabalho, e estas são apenas duas das inúmeras realidades que podem ser encontradas durante esta fase dos jovens estudantes.

Laranjeira, Iriart e Rodrigues (2016), em seu trabalho acerca das transições juvenis na saída do Ensino Médio, apontaram para uma sociedade atual inserida em constantes mudanças, em que os jovens possuem o grande desafio de encarar os obstáculos apresentados em seus projetos de vida. Os autores refletem ainda acerca das expectativas e possibilidades de integração social, às quais compreende-se aqui como a inserção no mundo do trabalho e/ou no Ensino Superior, sendo essas expectativas e possibilidades produzidas dentro das relações concretas vivenciadas pelo sujeito, no campo sociocultural, econômico e político.

As formas de ingresso às IES, atualmente no Brasil, se dão de diversas formas, em que o processo mais utilizado para o ingresso no ensino superior público é através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), realizado utilizando uma nota fixa obtida pelos estudantes após efetuação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Inúmeros são os obstáculos que se apresentam durante o processo de ingresso no ensino superior é neste momento que os estudantes passam a apresentar as suas escolhas profissionais, baseadas em suas identificações pessoais com as distintas áreas de ensino disponíveis. Um destes obstáculos apontados nesta ocasião é o alto índice de concorrência para a inserção nos cursos superiores, reflexo do número baixo de IESs públicas no Brasil, e da desigualdade quanto ao acesso ao ensino básico de qualidade. Assim, as questões inerentes a este processo de inserção são as socioeconômicas, culturais e identitárias pertencentes a cada aluno (Andriola; Cavalcante; Bisinoto, 2021).

Gráfico 5 – Cursos superiores em que os egressos se inseriram pós-formação técnica



Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

Dentre os cursos superiores, aos quais os egressos respondentes escolheram como continuação dos estudos pós-formação técnica, o curso de Administração se destacou (Gráfico 5), o que apontou, conseqüentemente, para uma relação direta com o curso técnico concluído no IFMA, sendo possível fazer reflexões acerca da influência que a formação integral de nível médio pode acarretar na escolha profissional superior destes alunos.

Outro ponto relevante se deu, considerando os outros dois cursos superiores verificados a partir da coleta de dados: Ciências Contábeis e Direito. Ao analisar o projeto do curso de Administração Integrado do IFMA - *Campus Timon*, verificaram-se, na matriz curricular, algumas disciplinas que envolvem diretamente os cursos de Ciências Contábeis e Direito, são elas: Introdução ao Direito, Contabilidade Geral, Direito do Consumidor, Contabilidade de Custos, Direito Administrativo, Contabilidade Comercial, Direito Trabalhista e Comercial e Direito Tributário (IFMA, 2015).

Assim, a migração para os cursos de Ciências Contábeis e Direito, por parte significativa dos egressos investigados, se apresenta pelas identificações pessoais dos estudantes diante de disciplinas dispostas no curso de Administração, às quais ocorreu uma maior afinidade e posterior interesse em mais qualificação nestas áreas.

Ao refletir acerca das escolhas dos cursos de Ensino Superior, e sua possível verticalização dos estudos, deve-se considerar o fato de que, para a escolha do curso técnico, a influência de agentes mediadores externos, como professores e membros da família, é comum, desencadeando em um nível baixo de autonomia dos jovens durante esta escolha importante. Com o acúmulo de experiências vividas durante o EMI, o estudante é formado com o objetivo de encarar as realidades dispostas com mais autonomia e capacidade de escolha crítica. O campo de informações disponíveis aumenta, e a maturidade de escolha se apresenta mais coerente diante das possibilidades individuais de cada estudante, considerando sua biografia construída até o momento. Partindo deste cenário, as mudanças são frequentes e relevantes nesta fase, promovendo uma descontinuidade dos estudos na mesma área de formação técnica.

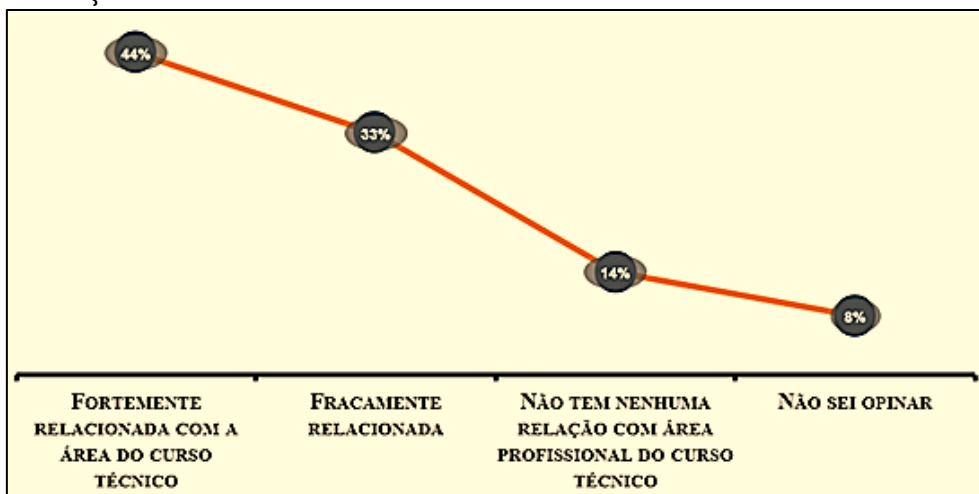
As formas diversas de comportamentos frente às escolhas profissionais, também são reflexos das gerações e de suas identidades em comum ao longo do tempo. De forma simplória, porém, capaz de ser alvo de reflexão, existe uma classificação quanto à forma como se portam e se relacionam determinadas gerações de acordo com a data de nascimento, ou seja, momento histórico de enfrentamento de escolhas, como as gerações X, Y e Z.

Cada uma das gerações possui características específicas: a geração “X” contempla os sujeitos que nasceram entre os anos de 1961 e 1976, com atitudes comportamentais mais racionais se comparadas aos *baby boomers*, nascidos entre os anos 1941 e 1960, que carregam atitudes mais otimistas e idealistas. Já a geração “Y” contempla os nascidos entre os anos de 1977 e 1992, e apresentam um caráter mais consumidor com base em padrões técnicos. E a geração “Z”, sendo aqueles que nasceram após 1992, abrangendo sujeitos mais flexíveis, e com acesso a um nicho de informações enorme, devido à imersão no processo de globalização, sendo capazes de realizar mudanças comportamentais de forma mais acelerada e realizando diversas atividades simultaneamente (Miranda; Bertocchi; Gonçalves, 2015, p. 6-9).

Sendo assim, esse processo linear de escolha profissional sem possibilidades para mudanças no decorrer na construção profissional dos jovens, não é característica dos indivíduos pertencentes à geração “Z”. Ter apenas um caminho para trilhar, não se configura como uma opção, quando se levam em consideração as fases comportamentais das gerações, bem como quando se consideram o aumento da flexibilidade e a necessidade de realizar tarefas simultâneas, como estudar e trabalhar para reconhecimento perante uma sociedade tão exigente.

Neste momento, após identificar a continuidade dos estudos dos egressos e a possível verticalização dos estudos com o ensino superior, parte-se em busca de compreender como essa verticalização se apresenta de acordo com a percepção dos egressos. Nota-se que 44% (Gráfico 6) dos sujeitos respondentes relataram existir uma forte relação de sua formação técnica com a área de formação superior, e apenas 14% demonstraram a inexistência de uma relação entre a formação técnica e superior escolhidas.

Gráfico 6 – Percepção dos egressos sobre a relação dos estudos de nível superior com a formação do curso técnico



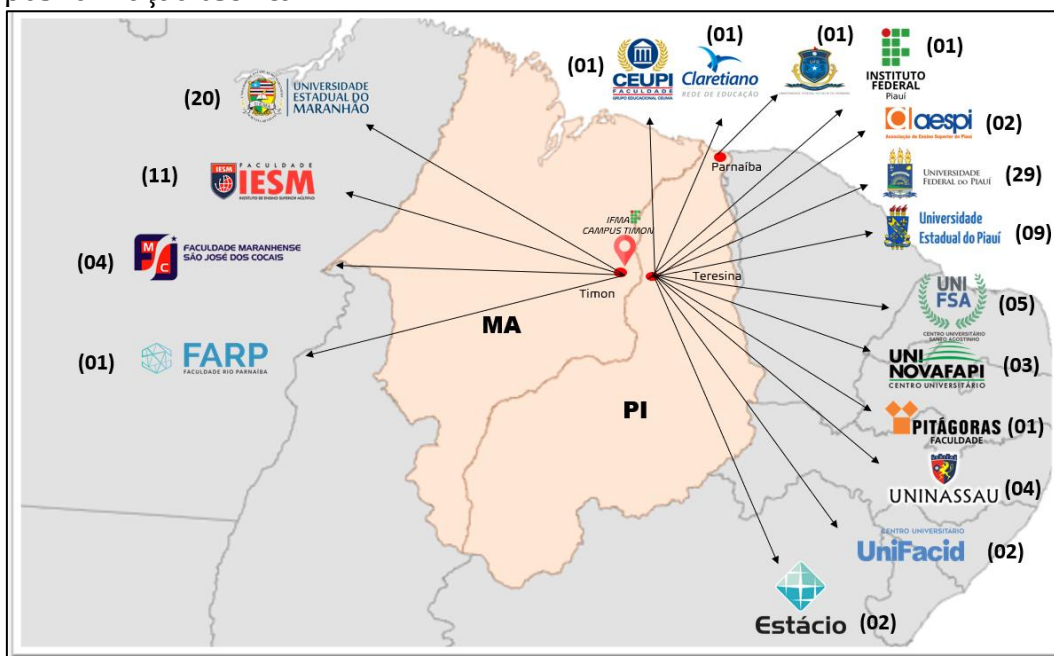
Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

Portanto, constata-se índices elevados que elucidam a ocorrência da verticalização dos estudos, considerando a percepção dos estudantes investigados, pois cerca de 77% relataram alguma relação do seu curso superior e formação técnica concluída, seja ela forte ou fraca. Deste modo, percebe-se a existência de uma identificação pessoal por grande parte dos egressos da área administrativa, capaz de gerar nestes

jovens a busca por qualificação em nível superior que compreenda o próprio curso de Administração, ou cursos que tenham uma certa aproximação com a área, podendo ser a partir de disciplinas comuns, atividades ou remuneração semelhantes.

Além das percepções quanto ao cenário de continuação dos estudos, objetivou-se verificar para quais IESs os estudantes se direcionaram ao saírem do IFMA - *Campus Timon*, e identificaram-se 17 instituições (Figura 5), sendo 12 privadas e 05 (cinco) públicas. Com destaque à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 29 e 20 estudantes, respectivamente.

Figura 1 – Mapa contendo a localização das universidades em que os egressos ingressaram pós- formação técnica



Fonte: Dados coletados via Google Forms (2020).

De acordo com Schwartzman, Silva Filho e Coelho (2021), ao analisarem os dados do Censo da Educação Superior de 2018, verificaram que dentre as 2.537 IESs (públicas e privadas), reconhecidas pelo MEC, aproximadamente 88% são IES privadas⁵, conseqüentemente com um número de matrículas realizadas concentrando-se nas instituições privadas de ensino.

⁵ Instituições sem e com fins lucrativos, compreendendo as sem fim lucrativo as instituições comunitárias, confessionais e as que estão sob a denominação do “Sistema S”.

Ao realizar uma comparação com a realidade disposta dos sujeitos analisados, observou-se uma tendência contrária aos dados descritos anteriormente, pois dentre os egressos que estão cursando o Ensino Superior, 61% estão matriculados em IESs públicas, o que revela além da qualidade do ensino disponível no IFMA - *Campus Timon*, a efetivação das políticas públicas de acesso às IESs públicas por parte dos alunos oriundos da rede pública.

O que não se pode deixar de mencionar é que o interesse pelo ingresso nas IESs públicas parte dos estudantes, seja ao considerarem suas condições econômicas, seja pela busca do sonho de inserção em uma universidade pública, presente no ideário desses jovens como motivo de orgulho e vitória, dentro do cenário educacional brasileiro. Assim, destacam-se as falas de três dos egressos respondentes, ao serem questionados acerca dos motivos que os levaram a não dar continuidade com seus estudos, pós-graduação técnica.

Por que não consegui entrar em uma instituição de acordo com o curso que almejo, então no momento estou estudando para ingressar em uma Universidade Federal (Egresso A);

Não continuei inicialmente porque queria ingressar na federal, e não consegui atingir a pontuação necessária (Egresso B);

Não continuei os estudos por conta da minha condição financeira (Egresso C).

Ao retratar a respeito das aspirações dos estudantes pelo ensino superior público, partiu-se de uma certa inclinação para o fato destas instituições possuírem um ensino de qualidade e com capacidade de provocar nos jovens um prestígio social mais elevado. Estas aspirações variam de acordo com as condições financeiras e sociais em que os egressos se inserem. Assim, compreende-se que diversos fatores influenciam na construção das aspirações dos estudantes rumo ao ensino superior, são eles: “de natureza individual (por exemplo, por desempenho acadêmico), familiar (por exemplo, renda), da comunidade (município de residência), da escola (dependência administrativa) e do investimento (por exemplo, riscos associados a diferentes alternativas de IES)” (Karruz; Mello, 2021, p. 18).

Contudo, constatou-se que ocorreu a verticalização dos estudos, à medida que mesmo com as mudanças inerentes às trajetórias acadêmicas dos jovens estudantes investigados, a preferência por cursos de nível superior que tivessem uma ligação com o curso técnico foi perceptível, além dos egressos destinarem-se para IESs públicas, tornando visível a compreensão que as experiências acadêmicas averiguadas evidenciam que o IFMA - *Campus Timon* vem cumprindo com o compromisso de promoção de uma educação de qualidade com vistas à formação de sujeitos mais conscientes quanto ao valor do conhecimento e às transformações que podem ser promovidas com a sua aquisição.

Considerações Finais

O desenvolvimento deste estudo esteve centralizado na apreensão das perspectivas dos egressos do curso de Administração do IFMA - *Campus Timon*, perante diferentes contextos, tais como político, econômico e cultural de sua trajetória escolar, abrangendo as experiências apreendidas durante e após a sua conclusão.

Nesta investigação deparou-se com as relações entre os egressos e o seu curso técnico e verificou-se que a afinidade com a área de formação teve relevância considerando que os cursos superiores escolhidos pelos egressos na continuidade de seus estudos foram: Administração (23), Ciências Contábeis (10) e Direito (10), sendo perceptível que ocorreu uma verticalização parcial e além das expectativas quanto ao curso terem sido supridas, evidenciou-se a disposição pela a ampliação dos conhecimentos acadêmicos destes sujeitos.

Em relação as percepções dos egressos quanto ao mundo do trabalho. Evidenciou-se que na percepção dos egressos o mercado de trabalho na cidade de Timon é médio (48%), e que a aceitação destes sujeitos é regular (48%). De fato, ficaram evidentes as inseguranças quanto à inserção destes jovens no mundo do trabalho, pois muitos são os fatores que impactam neste processo, como a inserção no ensino superior e a incompatibilidade de horários, considerando o fato de que 56% dos sujeitos estão só estudando, 36% estão trabalhando e estudando e apenas 6% estão só trabalhando. Outro fator evidenciado pelos próprios egressos é a falta de experiência e este ponto fica explícito ao se notar que os sujeitos optam como melhoramento do curso a inclusão de mais aulas práticas (74%).

A compreensão quanto às percepções sobre o mundo do trabalho foi um dos grandes pontos da pesquisa, não por entender que o EMI está intimamente ligado com ao mundo do trabalho de forma tão alienada ao capital, mas por compreender o trabalho como princípio formativo; entender que o trabalho pode desenvolver no sujeito o poder de transformar suas realidades e construir uma criticidade perante às ações de um sistema que torna o trabalhador subjugado em suas funções.

Retirou-se o cumprimento dos objetivos propostos, à medida que as percepções e análises feitas foram capazes de responder a problemática inicial, ao se propor a compreender as perspectivas dos egressos do IFMA - Campus Timon, sobre inserção, experiências vivenciadas durante e após as suas trajetórias no IFMA. A partir deste cumprimento, a pesquisa alcançou conhecimentos acerca das possibilidades de ações que podem beneficiar a relação da instituição formadora e dos alunos formados, como a aplicação da metodologia de pesquisa utilizada neste estudo com os egressos dos demais cursos ofertados no IFMA - Campus Timon, bem como a utilização dos resultados obtidos para a promoção de melhorias destacadas pelos sujeitos da pesquisa. Neste sentido, aponta-se uma estratégia inicial para o cumprimento do acompanhamento de egressos exigido no PDI do IFMA, destacando a viabilidade de aplicação desta metodologia de pesquisa.

Compreendeu-se, ainda, que este trabalho poderia ser complemento com aplicação de mais um instrumento de coleta de dados, a entrevista, pois este instrumento é capaz de abranger com mais profundidade as aspirações dos sujeitos acerca do que foi investigado e, desta forma, ampliando consideravelmente as discussões posteriores acerca desta temática de grande relevância, tanto para a instituição quanto para os próprios sujeitos envolvidos.

Referências

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP**, v.39, n.3, p.523-542, 2020.

ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. A.; BISINOTO, G. D. S. Gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) com base em estudos avaliativos: o caso da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). In: ANJOS, P. M. L.; LIMA, A. S. **Aspectos do acesso ao ensino superior público**: o caso da Universidade do Estado do Mato Grosso. Cáceres: Editora UNEMAT, 2021. p. 35-52.

BORGES, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v.55, n.45, p.101-126, 2017.

BRASIL. **Edital nº 49/ 2018**. Processo Seletivo Público Unificado do IFMA aos cursos da Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio. São Luís: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 23 dez.2019.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional IFMA 2019-2023**. São Luis: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, 2019.

COSTA, K. N. R. et al. Trabalho formal, informalidade e desemprego no Brasil pós Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017). **Research, Society and Development**, v.10, n.4, p.e59010414448, 2021.

COSTA, O. A. **Cópia de Alunos Egressos do Eixo de Gestão** - modalidade integrada - até 20.05.13 - Processo 23249.009009.2020-21 - Convite para ver. Destinatário: Camila Santana. São Luís, 4 ago. 2020. 1 e-mail.

DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci. **Cad.ernosCedes**, v.34, n.94, p.297-316, 2014.

FREIESLEBEN, M.; SILVA, A. P.; RODRIGUES, W. Reformas liberais e a dinâmica recente do mercado de trabalho no Brasil. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v.13, n.4, p.345-358, 2021.

GAWRYSZEWSKI, B. A formação profissional e o mundo do trabalho pela ótica de estudantes de cursos técnicos de nível médio. **Educação em Revista**, v.37, p.e231575, 2021.

IBGE. **Teresina** [Brasil em síntese]. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 2 nov. 2021.

IFMA. **Projeto do Curso Técnico Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão campus Timon**. Timon: IFMA, 2015. Disponível em: <https://timon.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/22/2018/11/ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-INTEGRADO.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

KARRUZ, A. P.; MELLO, C. Aspirações pelo ensino superior público e a lei das cotas. **Cadernos de Pesquisa**, v.51, p.e07274, 2021.

LARANJEIRA, D. H. P.; IRIART, M. F. S.; RODRIGUES, M. S. Problematizando as Transições Juvenis na Saída do Ensino Médio. **Educação & Realidade**, v.41, n.1, p.117-133, 2016.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação e Sociedade**, v.32, n.117, p.1067-1084, 2011.

LONE, A. et al. Diálogos sobre trabalho, serviço social e pandemia. In: ANTUNES, R. **O trabalho no capitalismo pandêmico: para onde vamos?** Rio de Janeiro: Mórula, 2021. p.13-25.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, C. H. S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, v.36, n.1, p.43-56, 2011.

MAUER, M.; ALVES, L. M. M.; SEVERO, R. C. B. S. Juventudes e o mundo do trabalho: expectativas e anseios dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. **Cadernos do Aplicação**, v.34, n.1, p.1-17, 2021.

MINAYO, M. C. S. et al. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes 1994.

MIRANDA, D. N.; BERTOCCHI, D.; GONÇALVES, J. **Geração Z no mercado de trabalho**. 2015. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Dinâmica dos Grupos) – Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos, Porto Alegre, 2015.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, 2007.

SCHWARTZMAN, S.; SILVA FILHO, R. L.; COELHO, R. R. A. Por uma tipologia do ensino superior brasileiro: teste de conceito. **Estudos Avançados**, v.35, n.101, p.153-188, 2021.

SILVA, G. R.; FINATTI, R.; CLEMENTINO, M. L. M. Movimento pendular na ride da grande Teresina: uma análise da dinâmica no aglomerado urbano. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 18, 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019.

SOUZA, V. R.; MENDES, M. A. C. Reflexões sobre a avaliação institucional nos Institutos Federais: formação ou regulação? In: SIMPÓSIO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3, 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017.